

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TIBAU DO SUL (RN): RELATO DA EXPERIÊNCIA DO TRILHAS POTIGUARES 2022

THE UNIVERSITY EXTENSION IN TIBAU DO SUL (RN): EXPERIENCE REPORT OF TRILHAS POTIGUARES 2022

LA EXTENSIÓN UNIVERSITARIA EN TIBAU DO SUL (RN): INFORME DE EXPERIENCIA DE TRILHAS POTIGUARES 2022

Makarios Maia Barbosa¹

RESUMO

O presente relato apresenta e discute minha experiência no Programa Trilhas Potiguares, ação de extensão da Universidade Federal do Rio grande do Norte (UFRN), no município de Tibau do Sul (RN), ocorrido em 2022, considerando esta experiência como modelo à compreensão do valor da extensão universitária de alcance profundo nas comunidades assistidas. A questão do presente relato é a discussão desta experiência como uma condição necessária da extensão universitária, considerando-a desde as premissas de socialização do conhecimento, até a efetivação do sentido de aprendizagem, que esta ação possibilita. Fundamento-me em bases epistemológicas recurrentes ao Programa Trilhas Potiguares e à extensão universitária na UFRN e nas próprias referências teórico-práticas, efetivadas na execução do trabalho de campo.

Palavras-chave: trilhas potiguares; Tibau do Sul; extensão universitária.

ABSTRACT

This report presents and discusses my experience in the Trilhas Potiguares Program, an extension action of the Federal University of Rio Grande do Norte (UFRN), in the municipality of Tibau do Sul (RN), which took place in 2022, considering this experience as a model for understanding the value of deep-reaching university extension in the communities served. The point of this report is the discussion of this experience as a necessary condition for university extension, considering it from the premises of socialization of knowledge, to the realization of the meaning of learning, which this action makes possible. I base myself on epistemological bases recurrent to the Trilhas Potiguares Program and university extension at UFRN and on the theoretical-practical references themselves, made effective in the execution of the fieldwork.

Keywords: trilhas potiguares; Tibau do Sul; university extension.

RESUME

Este informe presenta y discute mi experiencia en el Programa Trilhas Potiguares, una acción de extensión en la Universidad Federal de Rio Grande do Norte (UFRN), en el municipio de Tibau do Sul (RN), que tuvo lugar en 2022, considerando esta experiencia como un modelo para comprender el valor de la extensión universitaria con alcance profundo en las comunidades asistidas. El tema de este informe es la discusión de esta experiencia como condición necesaria de la extensión universitaria, considerándola desde las premisas de la socialización del conocimiento, hasta la realización del significado del aprendizaje que esta acción posibilita. Me baso en bases epistemológicas recurrentes del Programa Trilhas Potiguares y de extensión universitaria de la UFRN y en los propios referentes teórico-prácticos, realizados durante la ejecución del trabajo de campo

Palabras-clave: trilhas potiguares; Tibau do Sul; extensión universitaria.

¹ Professor de Teatro da UFRN; Discente do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da UFRN; Coordenador do Grupo Popular de Teatro (GPT) da UFRN; Coordenador do Grupo de Estudos Não-Disciplinares do Teatralidade e Estranhezas; Membro do CENOTEC - Laboratório de Estudos Cenográficos e Tecnologias da Cena; Membro do Núcleo do NACE: Núcleo Transdisciplinar de Pesquisa em Artes Cênicas e Espetaculares; Possui graduação em Comunicação Social pela Universidade Federal da Paraíba (1988) e mestrado em Artes Cênicas pela Universidade Federal da Bahia (2005). Natal, Brasil.

1 AS MÚLTIPLAS FACES DE UM DESAFIO

O Programa Trilhas Potiguares¹ é uma das maiores conquistas do Rio Grande do Norte, sobretudo para os pequenos municípios, pequenas cidades com população inferior a 15.000 habitantes e que apresentam baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), e poucas possibilidades de reflexão acerca do seu próprio desenvolvimento social, cultural etc., conforme se define como princípio, nos critérios de instituição do referido programa².

Curiosamente, como professor da UFRN, desde 1993, eu nunca havia me disponibilizado a participar deste programa, em nenhuma de suas 26 edições. Há de se perguntar por quê. E eis que esta é a primeira face que se revela, do desafio que habita o âmago do Trilhas: o programa acolhe docentes, servidores e discentes dessa universidade que se disponibilizem à aventura material e concreta da extensão universitária.

É mister para a efetivação do programa que saímos de nossas zonas de conforto e assumamos o papel de promover experiências de conhecimento, em lugares onde, por condição geopolítica e de desenvolvimento econômico, nossas práticas acadêmicas não têm acesso regular, carecendo, absolutamente, da extensão como política de democratização de saberes e de desenvolvimento sustentável.

A questão central que optamos por encaminhar na discussão desta experiência é a extensão universitária, considerando desde as premissas desta prática de sociabilização do conhecimento, até a própria efetivação do sentido de “descobrimento”, que este tipo de ação possibilita. Para tanto, me fundamento em bases epistemológicas recorrentes ao programa Trilhas Potiguares e à extensão universitária, na UFRN, e nas próprias referências teóricas utilizadas para a execução do trabalho de campo no Trilhas.

O Programa Trilhas já vem apontando esta necessidade, há anos, tanto, que opta por eleger como um dos seus objetivos principais o seguinte:

Identificar a realidade sócio econômica(sic), cultural e ambiental dos municípios, para a realização de estudos localizados direcionados à execução de ações que contribuam para o desenvolvimento sustentável das comunidades³.

O verbo *identificar*, do primeiro e do quinto objetivos descritos, já implica, necessariamente, a preocupação metodológica extensionista em efetivar duas ações di-

¹ Doravante, utilizaremos a expressão síntese “Trilhas” para nos referir ao Programa Trilhas Potiguares.

² Cf.: Programa Trilhas Potiguares. Disponível em: <https://trilhaspotiguares.ufrn.br>.

³ Conforme site do Programa, disponível em: <https://trilhaspotiguares.ufrn.br/objetivos>.

alógicas de profundo valor educacional: 1) **perceber** (acolher, ouvir, ver, acessar etc.) e 2) **compreender** (ter como válida, trazer para um campo significante, dar atenção, respeitar etc.). Os demais verbos, prefixos da condição de objetividade (*desenvolver, articular e contribuir*), a mim me parece que estão na base de toda produção de conhecimento que tenha como princípio fundante a ética e a solidariedade.

O desafio é, portanto, compreender que o que produzimos como conhecimento está posto em paralelo a outros conhecimentos e saberes (*sabenças*) que se organizam nas comunidades em que agimos. E estas *sabenças* são de diversas origens e potencialidades.

Podem, mesmo, vir da tradição, quando de povos originários ou organizados em estratégias do que anteriormente chamou-se de “senso comum”, mas pode transcender este “lugar” epistemológico não-disciplinar. Podem, também, virem de práticas culturais regidas pelos costumes, pela ordem material e simbólica e que se institucionalizam como instrução. Como no caso das heranças históricas de rotinas de trabalho e lazer; das estratégias de solucionamento de problemas com base no parentesco dedutivo e na analogia, de saberes herdados da formação educacional e outros, livres, advindos da experimentação.

A experiência transforma todo o nosso saber. Assim, na extensão universitária, a experiência torna-se a grande possibilidade do diálogo, da polifonia, entre conhecimentos, práticas metodológicas e de saberes. Na perspectiva de Jorge Larrosa Bondía (2002), a experiência é saber que se está vivendo e, mais que isso, saber o que lhe causa, como lhe afeta a consciência do experienciado. “[...] o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca.” (Bondía, 2002, p. 21).

A extensão universitária, na forma que vivemos no Programa Trilhas em Tibau do Sul, é a experimentação de vivências pessoais e coletivas que ultrapassam a consciência pessoal, uma vez que se estabelecem como *sabenças* dialógicas, de caráter polifônico, concentradas em práticas de uso dos saberes acadêmicos e dos não acadêmicos a partir de critérios de científicidade, equilíbrio conceitual, pedagogias críticas e criatividade. Ou seja, a troca de experiências capaz de frutificar enunciados e vivências de aprendizagens para nossa equipe de formandos (UFRN) e para a comunidade daquele município.

2 AS DEMANDAS DE TIBAU DO SUL

O presente relato busca discutir minha primeira experiência como participante do Trilhas, nas práticas que se deram no município de Tibau do Sul, situado no litoral sul do

estado do Rio Grande do Norte. Tibau do Sul é uma cidade que se orgulha de ter como um dos seus distritos a efusiva praia de Pipa, recanto de profundo valor turístico para a região, polo multicultural e diverso, destinado ao lazer marítimo, à festividade noturna, à visitação contemplativa de verdadeiros de preservação e conservação ambiental, paraísos das Terras Potiguares.

Eis que surge uma segunda face do múltiplo desafio que foi esta experiência, pois Tibau do Sul não é apenas a maravilha que é Pipa. Ao todo, são nove distritos que compõem o município: Tibau do Sul (homônimo ao município, onde se localiza a prefeitura municipal e os principais órgãos de gestão); Pipa, Sibaúma, Pernambuquinho, Umarí, Piau, Bela Vista, Manimbú, Munin e Cabeceiras. A pluralidade socioeconômica e seus traços culturais de cada distrito fazem com que Tibau do Sul não seja “uma única realidade municipal”, mas diversas. E as demandas que recolhemos na primeira reunião preparatória para a implantação do programa no município dão conta de múltiplas necessidades.

Na referida reunião estivemos presentes: eu, como coordenador do Trilhas, destinado a Tibau do Sul; Wallacy de Medeiros Rocha (o servidor da UFRN), também coordenador; o discente Sebastião de Sales Silva (Licenciatura em Dança) como um nosso convidado; o senhor Charles Galvão, secretário de educação do município; a senhora Laira Roberta Campos de Sousa, secretária de meio ambiente, urbanismo e mobilidade urbana; a senhora Márcia Fernandes, assessora da secretaria de educação; além de servidores técnicos da secretaria de educação. A pauta da reunião serviu para apresentar à equipe de Tibau do Sul o que seria o Programa Trilhas e receber deles as demandas que o município tinha, para serem enfrentadas nas nossas ações extensionistas.

As demandas para o Trilhas, que nos foram apresentadas pelo município de Tibau do Sul, nos chegaram através de uma escuta sensível e se concentraram em três grandes eixos: 1) educação, 2) meio-ambiente e 3) arte e cultura, embora houvessem sido apresentadas múltiplas variáveis de necessidades, por parte da equipe do município. De tão complexas eram as pautas de reivindicações que, de início, se foi pensado a necessidade de um planejamento intersetorial, pois os problemas que os nove distritos de Tibau do Sul apresentavam implicavam ações pontuais, urgentes e outras, mais delicadas, de caráter continuado, para serem efetivadas depois.

Naquela situação, a extensão universitária se mostrara essencial à formulação de uma estratégia acadêmica universitária, ou de um conjunto de estratégias, que pudesse atender a tão significativa demanda. Desta reflexão emergiu uma problemática que culminou na formulação da seguinte questão: como não perceber a necessidade urgente

de um diálogo contínuo e de ações eficazes, a partir do conhecimento que produzimos na universidade, para atender, com profunda urgência, a realidade destes municípios?

O município possui nove escolas, com dois anexos, para atender às dez comunidades. A dificuldade de aprendizagem, ao lado da evasão escolar, são os principais problemas. Na Educação de Jovens e Adultos (EJA) estes problemas se agravam. A dinâmica comunitária se filia a ações nas escolas, que destacam como problemas significativos na juventude escolar a violência e o uso de drogas ilícitas. Dos 160 professores cadastrados no município, a grande maioria carece de capacitação, de ordem especialista ou de qualificação continuada.

Para o secretário Galvão, criar uma gestão de biblioteca, com o desenvolvimento de programas de leitura seria uma necessidade urgente. Da mesma forma, criar um Museu que organizasse a memória da cidade, bem como estratégias de produção e promoção cultural, como festivais de artes e jogos escolares eram aspirações relevantes.

Uma preocupação efetiva era a necessidade de implementação de um plano de contratação de estagiário (auxiliares de turma – pedagogos) e de cuidadores (concluintes do Ensino Médio) e de qualificações para isso. Outra, era a criação de um projeto para a escola quilombola que o município busca efetivar na comunidade de Sibaúma, uma vez que as pessoas daquela comunidade se reconhecem como quilombolas, mas ainda não há nenhum projeto de lei que a institua e não há um projeto pedagógico o que há são ações afirmativas da própria comunidade, nesta direção.

Projetos de alfabetização de crianças pequenas e até de jovens e adultos apareceram muitas vezes na reunião como uma profunda necessidade. Da mesma forma, a vontade municipal de desenvolver programas de produção de projetos para os esportes, a cultura e lazer das comunidades.

Nesta perspectiva, tomar consciência, desde a primeira reunião de demanda, com a equipe local do Trilhas, que o motor da economia da cidade é o turismo foi absolutamente necessário. Esta máxima foi potente durante todo o trabalho. Dos problemas que a cidade nos apresentou, a depredação do meio ambiente é, de longe, o mais significativo.

Apresenta-se como condição de urgência a elaboração de um plano de preservação ambiental que considere estratégias de fiscalização e impedimento do desmatamento, da especulação imobiliária, das construções irregulares de barracas nas praias que ativam a morte das tartarugas, destruição da sinalização educativa e punitiva das ações de risco ambiental, da grande invasão de lanchas na Baía dos Golfinhos, das podas irregulares de árvores nas ruas, do descontrole sobre a enxurrada de lixo nas ruas e do uso de aparelhos potentes de som nas praias.

Da mesma forma, outra máxima nos manteve aguda a compreensão de que quaisquer ações de extensão em Tibau do Sul não poderiam desconsiderar que a educação é o início, o meio e o fim de todas as possibilidades de construção dialógica com aquela comunidade. A educação, em paralelo ao potente motor da economia do turismo, é o mais eficaz meio para preservação ambiental.

Para isso, pensamos ações de: 1) construção de um inventário pedagógico, turístico e político da cidade, 2) formulação de brigadas de Guias Mirins, 3) desenvolvimento de um ambiente virtual dedicado à educação ambiental, a partir da elaboração de sites, aplicativos ou módulos educativos para o universo turístico da comunidade.

Como ações culturais e manifestações artísticas que já existem no município, houve um destaque para o Coco de Zambê (que tem origem na região), o Pastoril, os Dramas (espécie de espetáculo teatral de grupos de mulheres), os Marujos, o Boi de Reis e o Coco de roda.

Curiosamente, o município não apresentou demandas nas áreas da Saúde e Assistência Social, que não contavam com representantes presentes à reunião.

A partir desta reunião de demanda, passamos a trabalhar, em reuniões à distância, em que realizamos ações de planejamento para definir a logística para a realização do Programa Trilhas em Tibau do Sul, para acolher nossa equipe, formada por 17 participantes, sendo 15 trilheiros e 2 coordenadores, com vistas ao alojamento, à alimentação, os recursos materiais, os planos locais de efetivação das ações planejadas e os transportes diários.

3 OS DESAFIOS DA EXPERIÊNCIA

3.1 MONTAGEM DA EQUIPE DE TRILHEIROS E PLANEJAMENTO DE AÇÕES

A montagem da equipe tornou-se um desafio significativo para o nosso trabalho, pelo fato de só termos conseguido saber que especialistas levar ao município de Tibau do Sul no último prazo possível, por conta da impossibilidade da equipe local de nos receber no início de abril, como estávamos planejados, para a reunião de escuta das demandas.

Quando conseguimos cumprir o planejamento institucional da reunião de demanda com o município, iniciamos a busca por discentes que ainda estivessem disponíveis na relação do Programa Trilhas, na Pró-Reitoria de Extensão da UFRN.

Figura 1 - Chegada da equipe de trabalho em Pipa (RN)



Fonte: Acervo de trabalho de campo (2022).

Depois da desistência de alguns membros, a lista final de participantes que foram conosco nesta aventura do conhecimento ficou composta os seguintes nomes: 1) *Aline Lopes Pinheiro*, da Enfermagem, 2) *Ana Carolina Alves de Lima*, das Artes Visuais, 3) *Antônia Carla da Silva*, da Dança, 4) *Cosme Alves da Cunha*, da Pedagogia, 5) *Fernanda Alice Aquino Ramos*, do Serviço Social, 6) *Gustavo Regis de Almeida*, da Ecologia, 7) *Herbert Ricardo de Lima*, do Teatro, 8) *José Walter Almeida Sá*, do Teatro, 9) *Karolayne Kesia Moura da Silva*, da Ecologia, 10) *Richardson Alexandre Soares Souza*, do Jornalismo⁴, 11) *Sebastião de Sales Silva*, da Dança, 12) *Vinicius Carlos Ferreira de Siqueira*, do Audiovisual, 13) *Vitoria Caroline da Costa Freitas*, da Biologia, 14) *Wandeberg Patrick Moraes da Silva*, da Odontologia, 15) *Wallacy de Medeiros Rocha*, coordenador, servidor lotado na Agência de Comunicação da UFRN, e 16) *Makarios Maia Barbosa*, coordenador, professor lotado no Departamento de Artes da UFRN.

Em seguida, passamos a ter reuniões sistemáticas com a equipe para ver quais demandas do município poderiam ser atendidas com o pessoal que tínhamos disponível.

⁴ Os discentes Richardson e Vinícius vieram para nossa equipe através do Comtrilhas, um projeto de extensão vinculado ao grupo de pesquisa Epistemologias e Práticas Emergentes e Transformadoras em Comunicação, Mídias e Cultura (Ecomsul) e ao Departamento de Comunicação Social da UFRN e desde 2009 faz essa parceria com o programa Trilhas Potiguares. (Cf.: [Portal da UFRN](#)).

O Plano de Ação final, que aprontamos e pudemos levar a Tibau do Sul, segue princípios gerais que atentam para que estas ações sejam criadas a partir de demandas pontuais do município, buscando atender os seguintes temas: 1) educação, escola e prática pedagógica; 2) meio ambiente, ecologia, preservação e sustentabilidade; 3) arte (teatro, música, dança, artes visuais e audiovisual); 4) cultura, comportamentos, tecnologia, leitura e folguedos; e 5) turismo, lazer, saúde e qualidade de vida.

No planejamento que fizemos, consideramos um mapeamento das problemáticas, com vistas a um gerenciamento pedagógico e logístico e, para além da demanda da cidade, as ações foram definidas a partir de conhecimentos que a equipe de discentes já desenvolvem na sua vida acadêmica. O principal objetivo de nossa missão seria despertar a conscientização, pela comunidade, dos problemas, para que, a partir disso, surjam propostas de resoluções no nível que a cidade compreenda como satisfatório e nosso esforço, na ação presencial, se concentrou na elaboração de oficinas de sensibilização, dinâmicas de comunicação e redes sociais, diálogos sistemáticos em torno de propostas e projetos, fazendo uso da educação e dos valores próprios do município.

As ações foram planejadas para serem realizadas em quatro Polos de Atuação, assim definidos, em reunião com a coordenadora local do Trilha, a assessora Márcia Fernanda: Polo 1 (Central), no distrito de Tibau do Sul, montado na Escola Municipal Hélio Galvão; Polo 2, no distrito de Sibaúma, na Escola Municipal Padre Armando; Polo 3, no distrito de Pipa, na Escola Municipal Vicêncio Castelo; Polo 4, Que atende aos distritos de Piau, Umari e Belavista, montado na Escola Municipal do Piau.

Cada polo foi criado a partir da unificação de dois ou três distritos do município e todas as ações foram planejadas para acontecerem nos polos com metodologia coringa, ou seja, a mesma programação circulando por todos os polos. Durante as manhãs e tardes, de segunda-feira a quinta-feira, as ações aconteceriam nos quatro polos e em todas as noites as ações aconteceriam no Polo Central, no distrito de Tibau do Sul.

Para o encerramento, na sexta-feira (07/08), o Polo Central deveria receber a convergência de todas as ações realizadas na semana, em um grande final do Trilhas Potiguares 2022, montado em forma de cortejo, em que os grupos e artistas da cidade, aliados a estudantes, professores e professoras, circularam pela praça e se apresentaram em um grande palco montado, nas proximidades da igreja católica.

As ações do eixo educação deram conta de atender ao público da Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e Educação de Jovens e Adultos (EJA) com oficinas de contação de história, dança e redes sociais, dança de salão, jogos teatrais, formação pedagógica para educação de jovens e adultos, tratando de temas acerca de educação, saúde, meio ambiente, comportamento, cultura e arte, com enfoque em evasão escolar,

violência, machismo, homofobia, depredação do meio-ambiente, drogas ilícitas (especialmente, o *vaper* – cigarro eletrônico), educação sexual e assédio.

Pensamos que ao final das oficinas, como produto, poderíamos ter pequenas narrativas, em formato de vídeo, estese pela dança, a brincadeira, a sensibilização, a revisão da alfabetização e outras demandas de EJA, um pequeno conjunto de coreografias presenciais, de *TikTok* e de cenas teatrais para serem apresentadas no telão e no palco do encerramento, na sexta-feira, além de poderem ser veiculadas nas mídias nas redes sociais.

Para atender a professores, coordenação educacional e gestores das escolas da rede municipal de ensino, no período em que as oficinas estivessem sendo ministradas, planejamos trabalhar uma discussão e atualização dos projetos político-pedagógico das escolas, enfocando as demandas da educação, do meio-ambiente, da cultura, do turismo, das artes, da juventude etc., e em futuros projetos.

No eixo do meio ambiente, planejamos ações de conscientização acerca dos riscos e da depredação do meio ambiente, com enfoque para os significados biológicos, na criação de estratégias de divulgação das principais agressões pelas quais o ambiente passa, utilizando a educação e as redes sociais como meio social de eficiência. Para isso, criamos oficinas de contação de história, audiovisual e de dança, além da proposta de criação de uma brigada de Guias Mirins.

No eixo arte e cultura, planejamos ações de catalogação e mapeamento audiovisual do coletivo de agentes de arte e cultura do município, dando visibilidade aos grupos tradicionais de arte e cultura, aos artistas e grupos artísticos, que vivam em Tibau do Sul, aos folguedos e manifestações culturais, e um conjunto de diálogos criativos entre os agentes de arte e cultura do município e os trilheiros, para possibilitar a criação de um projeto de continuidade das ações nesta área.

E, durante a semana do Trilhas no município, pensamos a realização de variadas ações culturais, em diálogo com as escolas, para compor um cortejo e um espetáculo para ser realizado no encerramento, na sexta-feira, na praça central da cidade.

O trabalho de planejamento destas ações implicou estratégias de preparação, com a catalogação prévia dos artistas, grupos e folguedos, além da comunicação em contato com eles, organizando as entrevistas e a pesquisa. A ideia seria a de montar um perfil escrito e historiográfico que possibilitasse a elaboração de um roteiro para proceder de modo eficaz o registro das performances e das falas destes agentes culturais, nos lugares de ação local em que vivem. Da mesma forma, para convidá-los a participar do evento final e discutir com eles a possibilidade de realização de um projeto de continuidade junto à UFRN na área de espetacularidade e culturas populares.

Para a realização do Cortejo/Espetáculo, planejou-se a criação de uma dramaturgia, a organização de uma encenação e a viabilização, junto à secretaria de educação, de uma cenografia e tecnologias de cena.

3.2 ACOLHIMENTO E CHOQUE DE REALIDADE

No acolhimento, de quando chegamos ao município de Tibau do Sul, fomos levados para o distrito de Pipa, onde nos alojamos em uma pousada nas imediações do Centro. A pousada estava vazia, reiniciando suas atividades sob uma nova direção, a cargo do senhor Robinho. Foi uma boa escolha da coordenação local, não apenas pela praticidade e conforto, mas por ser um lugar muito conveniente para nossa permanência, uma vez que, além do repouso, pudemos nos alimentar ali e, mais que isso, trabalhar nas várias reformulações do planejamento, do contato com artistas e educadores locais e em ensaios coreográficos e musicais, das ações que realizamos no encerramento da semana.

Entretanto, desde o acolhimento, já no primeiro instante, sentimos as incompletudes das ações da coordenação local, que não conhecia o Programa Trilhas e suas metas, fases e modos de ação. Tal desconhecimento implicou em falta de diálogo com as comunidades, sobretudo, os encaminhamentos das ações, junto às escolas.

No final da manhã do domingo, dia da chegada, tivemos uma reunião com a assessora Márcia Fernandes, que nos pôs a par das dificuldades e das perspectivas do nosso trabalho. A partir do que foi tratado nesta reunião, precisamos adequar nosso planejamento anterior. Passamos o resto do domingo trabalhando nisto. Refizemos as equipes de trabalho e muitos dos objetivos que tínhamos precisaram ser abandonados.

Na segunda-feira, nos dividimos em duas equipes, para atender ao novo planejamento. As equipes partiram para o trabalho e tudo foi, surpreendentemente, um choque de realidade, considerando: 1) desconhecimento (não planejamento) das escolas sobre o que iríamos fazer lá; 2) descompasso metodológico entre as ações propostas pelo Trilhas e as ações que já vinha sendo feitas nas escolas; 3) falta de material previamente sento do Programa Trilhas; 6) falta de envolvimento da comunidade com as ações extensionistas que nos propusemos a levar para Tibau do Sul.

3.3 AFETO, DIÁLOGO E CRIATIVIDADE COMO EXPERIÊNCIAS METODOLÓGICAS

A arte do encontro é, por certo, a maior delas. Nada se faz (ou se refaz ou se desfaz) sem o encontro. Nossa equipe de trilheiros é uma prova concreta disto. Foi a partir do encontro destes e destas discentes, assentados nas competências e habilidades de forma_

ção que esta equipe trouxe consigo, foi possível refazer o planejamento, praticamente do ponto zero, para atender às demandas que nos foram trazidas.

As ações que decorreram desta necessidade e do empenho sério e potente destes e destas discentes foram muito melhores que as que, inicialmente, haviam sido propostas. Note-se que não foi um improviso. Foi a construção de alternativas a partir da textura de repertório que essa juventude traz, desde suas formações e experiências de vida.

É este um dos principais motivos pelos quais a extensão é absolutamente necessária na formação universitária. Ao se pôr em situação de desafio, a equipe de trilheiros tratou de recriar sua presença em Tibau do Sul. E foi na criatividade que buscamos suporte.

A criatividade, aqui, pensada como processo de libertação humana dos modos de opressão, de modo que ao produzirmos contextos de educação, necessariamente, buscamos constituir ações de dialeticidade entre a realidade opressiva e sua superação, ou seja, na perspectiva libertadora, como nos apresenta o professor Paulo Freire (1992).

Já no domingo (31/07), assim que nos alojamos, fizemos uma reunião com a coordenação local, na pousada mesmo, e percebemos que precisaríamos mudar nosso planejamento em, pelo menos, 80% das ações. A dimensão de arquipélago que organiza a cidade em seus diversos distritos, distantes em quilômetros, uns dos outros, exige uma sistemática de gestão de eventos muito precisa e auto recorrente. À época, compreendemos que o Tibau do Sul ainda não domina esta estratégia.

Partimos para a dimensão da aprendizagem como sendo o foco central do trabalho. A ideia era possibilitar às comunidades escolares atendidas uma quebra no cotidiano da escola com a inserção de ações transitivas de arte e cultura, de saúde e comportamento, de comunicação e sociabilidade, em modelo de oficinas e dinâmicas de ludicidade que envolviam, inclusive, pequenas performances artísticas.

A extensão como aprendizagem é mesmo o melhor dos caminhos. Com a mudança dos planos para garantir um foco contundente nas reflexões acerca da aprendizagem, nossa equipe de trilheiros também passou a descobrir novos modos de “dar aulas”, novos enfoques e abordagens a dados conteúdos e formas diversificadas de trabalho em equipe.

A ruptura nos modos de viver o ambiente escolar, por mínima que tenha sido, implicou uma percepção diferenciada do que a rede escolar pode fazer. Em paralelo, discutindo com a secretaria de educação e com gestões das escolas, organizou-se uma promessa de futuro, para que o Programa Trilhas firmasse com o município um projeto de continuidade na área de gestão escolar, criando uma nova rotina de trabalho para 2023, em um possível projeto de extensão que faça uma grande “jornada pedagógica” na cidade, atualizando os projetos pedagógicos de cada escola e qualificando profissionais.

Na crise que se apresentou como realidade local, a equipe de trilheiros precisou se unir. Na condição de complementaridade (e não de competitividade) foi mais fácil (e ágil) focar nas nossas incapacidades e despreparos individuais para reconhecer as competências e habilidades coletivas que cada uma, cada um, produzia em ações de diálogo afetuoso.

O afeto é uma condição de criatividade poderosa e só se torna possível através do diálogo. “[...] os homens se fazem na palavra, no trabalho e na ação-reflexão. [...] O diálogo é este encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu” (Freire, 1987, p. 44-45).

A construção do diálogo é a principal estratégia de superação dos problemas. O diálogo é um dos infinitos modos do encontro. “A conquista implícita no diálogo é a do mundo pelos sujeitos dialógicos, não a de um pelo outro. Conquista do mundo para a libertação dos homens.” (Freire, 1987, p. 45).

O diálogo é a mais complexa e competente forma de afetividade. “Não há diálogo, porém, se não há um profundo amor ao mundo e aos homens. Não é possível a pronúncia do mundo, que é um ato de criação e recriação, se não há, amor que a infunda [...] A fé nos homens é um dado a priori do diálogo” (Freire, 1987, p. 46-46).

Figura 2 - Apresentação do boi de reis no cortejo do trilhas



Fonte: Acervo de trabalho de campo (2022).

Assim, um tripé conceitual pode ser reconhecido nas pedagogias que construímos nas trilhas da extensão universitária que experimentamos em Tibau do Sul: 1) o **afeto** – reconhecemo-nos amorosamente e com boa vontade, entre nós mesmos, e para com a comunidade e todos os agentes que nela se organizaram para dialogar conosco; 2) o **diálogo** – construímos conexões entre os saberes que poderíamos mobilizar, entre a realidade concreta e nossos objetivos pedagógicos e entre trilheiros, oficineiros, professo-

enfim, com a comunidade; 3) a **criatividade** – ação transdisciplinar liberadora de compreensão do mundo a partir da sua percepção sensível e de invenção de possibilidades, de belezas, de ludicidades e de aprendizagens.

As ações se concentraram nos polos anteriormente definidos (Pipa, Piau, Tibau do Sul e Sibaúma) alternando os dias e as escolas. Fizemos as oficinas planejadas e recebemos, na oficina de Contação de História, a ajuda de uma educadora popular do município, a artista e agente cultural Marizé Assis, que mantém com seus próprios esforços uma biblioteca na comunidade de Sibaúma.

As maiores mudanças ocorreram na sexta-feira, pois não conseguimos realizar o espetáculo planejado, e no mapeamento dos artistas locais, que não teve presença destes agentes. Entretanto, mantivemos o cortejo e com ele trouxemos a banda marcial da comunidade de Tibau do Sul, locada na Escola Municipal Dr. Hélio Galvão, sob a regência do Maestro Luciano, que deu um verdadeiro show de ritmo, sonoridade e música coletiva.

Figura 3 - Apresentação dos palhaços Alecruda e Chumbinho



Fonte: Acervo de trabalho de campo (2022).

No cortejo, havia crianças e jovens de algumas das escolas do município, muitas delas, que participaram das nossas oficinas, alguns gestores escolares, professores e nossos trilheiros. O cortejo, no distrito de Tibau do Sul, encerrou-se na praça central, onde o prefeito e outras autoridades aproveitaram para inaugurar a nova biblioteca municipal.

Para o nosso encerramento, preparamos uma performance acerca da construção do envolvimento da cidade no Trilhas. Na ação, dançamos e cantamos sobre o que ha_

víamos vivido naquela semana. Dos artistas locais, apenas o duo de palhaços mambembes, Alecruda e Chumbinho, teve participação em nossa performance.

4 À GUIA DE CONCLUSÃO

Passados alguns anos desde que tivemos uma atuação em Tibau do Sul, através das ações do Trilhas, o que aprendemos com esta experiência? A questão é sólida. Além de tudo o que já relatamos, aprendemos que o planejamento para a efetivação do programa precisa ser mais minucioso. Deve ser um planejamento sistemático, envolvendo ações dialógicas das equipes preparatórias da UFRN com as prefeituras em mais de um encontro. De preferência, envolvendo outros “atores” do processo, como gestores escolares, agentes culturais, comunicadores etc.

É necessário que tenhamos clareza não apenas da superfície dos problemas que os municípios nos apresentam como demandas, mas de como é de fato que podemos interferir dialogicamente na construção de soluções perenes com a comunidade. Assim como, o município precisa conhecer, o máximo que pudermos mostrar, o alcance da extensão universitária. Creio, pessoalmente, que estratégias de diálogos continuados, em pelo menos um ano de preparação, com idas e vindas entre os atores, podem verdadeiramente significar a transformação da realidade pelo conhecimento.

De fato, a grande aprendizagem que tiramos do Trilhas em Tibau do Sul é mesmo a experiência transformadora da extensão universitária. Não há como formar cidadãos e cidadãs conscientes e profissionais competentes sem que experimentem o afeto da realidade que os cercam. A revelação do enfrentamento dos desafios, na realidade, despertou as múltiplas faces das competências e habilidades que podem emergir no trabalho de estudantes, a partir do afeto, do respeito, da busca pela experimentação criativa e pedagógica. A experiência é a mãe da criatividade, é a porta para o abraço amoroso da partilha de saberes e é a trilha por onde o conhecimento chega até nós e aos lugares mais necessitados e, curiosamente, mais maravilhosos do nosso estado.

REFERÊNCIAS

Bondía, Jorge Larrosa. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. In: **Revista Brasileira de Educação**, Campinas, n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n19/n19a02.pdf>. Acesso em 30 ago. 2022.

Freire, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Freire, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

PROGRAMA TRILHAS POTIGUAES. **Programa Trilhas Potiguares**. Disponível em: <https://trilhaspotiguares.ufrn.br>. Acesso em: 17 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. Plano de desenvolvimento institucional 2020-2029. Natal: **EDUFRN**, 2021. Disponível em: <https://ufrn.br/resources/documentos/pdi/PDI-2020-2029.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2025.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE. **Portal da UFRN**. Disponível em: <https://ufrn.br>. Acesso em: 17 jun. 2025.